

SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: uma intervenção em saúde com um grupo de deficientes físicos no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco.

^{1,3}Gabriela Gomes da Silva; ¹Maria Isabel de Assis Lima; ¹Amélia Galdino Ribeiro; ¹Daffany Luana dos Santos; ²Bruno Severo Gomes

¹Graduandas do curso Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. ²Docente do Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

³gabsilva.2@hotmail.com

Resumo: A sexualidade de pessoas com deficiências físicas muitas vezes não é discutida por haver receios de abordar essa temática, muitos desses receios estão atrelados a ideia de que o deficiente físico não se interessa pela sexualidade ou que a sexualidade está exclusivamente ligado ao ato sexual desconsiderando por exemplo, os sentimentos, percepções e atitudes em relação à vida sexual de um indivíduo. O desenvolvimento da sexualidade dessas pessoas, assim como a abordagem sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis se faz necessária e deve receber atenção igual à prestada a qualquer cidadão. Desta forma, o presente trabalho objetivou-se tratar conceitos voltados à sexualidade e proporcionar uma ação informativa através de uma intervenção sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST's) na Associação dos Amigos Deficientes do Cabo – AADC em Pontes dos Carvalhos, Cabo de Santo Agostinho-PE. A intervenção foi dividida em dois momentos, no primeiro, houve uma diagnose com a diretoria da AADC onde se delimitou a temática que seria abordada, já o segundo momento foi onde ocorreu a ação informativa com os demais integrantes do grupo. Além de temas relacionados com aceitação pessoal e o preconceito sofridos por ele acerca da sexualidade, tratamos na presente intervenção a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de oito doenças sexualmente transmissíveis. Os resultados do trabalho mostraram-se muito satisfatórios pois houve um diálogo positivo e uma participação efetiva de todos os envolvidos nas etapas desta intervenção, tornando esta atividade uma importante ferramenta para a promoção da saúde pública devido ao seu importante caráter informativo.

Palavras chaves: Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Intervenção em saúde; Pessoa com deficiência.

Introdução

Sexualidade é um conceito muito amplo, envolve sentimentos, percepções e atitudes em relação à vida sexual de um indivíduo, consistindo, portanto, nas diversas maneiras de buscar e sentir prazer, tendo em consideração a história pessoal e social de

cada um. Segundo Alves (2014) é preciso diferenciar a sexualidade do sexo, entendendo-os como conceitos distintos, dado que esta não se restringe a uma genitália, aos impulsos biológicos e a reprodução. Louro (2006), afirma que no exercício da

sexualidade não está há somente dois corpo envolvidos, mas também as fantasias, valores, linguagens, rituais, comportamentos, representações mobilizados ou postos em ação para expressar desejos e prazeres. Assim, é inerente a toda e qualquer pessoa, independentemente de possuir ou não alguma deficiência.

Segundo Teixeira o indivíduo com deficiência é o primeiro a negar a possibilidade de viver a sua sexualidade, mas é importante perceber que isto é gerado pelo preconceito presente na sociedade para este autor:

a primeira negação da sexualidade nos deficientes físicos começa pelo próprio deficiente. Nega-se o ato sexual, nega-se a carícia pelo imaginário da impotência sexual ou da perda da beleza corporal. Não se pratica, ou melhor, não se permite praticar. Num contexto em que os cuidados corporais primários dominam a cena, parece impossível a continuidade de ser uma pessoa capaz de dar e receber prazer sexual” (TEIXEIRA, 2006 apud DANTAS, p. 63, 2011).

Assim, uma pontuação muito importante é que a mulher cadeirante e também o homem precisa ver-se como pessoa, que possui uma história e um modo de ser e estar no mundo. De acordo com Paiva (2003) ao adquirir uma deficiência a pessoa necessita antes de tudo se aceitar percebendo as suas diferenças e dificuldades procurando superá-las, saindo de

seu claustro para vivenciar o mundo. Desse modo, é preciso enxergar-se como um todo, pois o indivíduo não é a sua deficiência, ela faz parte dele.

São vários os obstáculos que o indivíduo encontra para se falar sobre sua sexualidade, mas o motivo central é a falta de conhecimento seja em casa ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem. Essa temática é por sua vez um grande tabu, então imagine como pode ser discutida a vida sexual de uma pessoa com deficiência? Como dito antes, são vários os obstáculos a serem confrontados, mas uma pessoa com deficiência encontra muitos outros problemas nesse ambiente de sexualidade, o preconceito ainda é uma grande barreira a ser quebrada, pessoas que acham que os deficientes não possuem mais vida sexual, isso traz um resultado negativo e diretamente sobre eles e conseqüentemente irá atribuir a outros problemas.

A partir da reflexão desse tema surgiu o desejo de trabalhar essas questões junto a Associação dos Amigos Deficientes do Cabo – AADC. A AADC teve seu início com um grupo de amigos no dia 05 de outubro de 2010, e todos eles possuem uma deficiência física. A associação nasce com a missão de organizar e lutar pelos direitos das pessoas com deficiência Cabense. E dentro desse objetivo, a diretoria da AADC acompanha

cada indivíduo levando as informações necessárias diante do viver com deficiência, bem como também na prestação dos cuidados necessários e as medicações. Sendo assim, a intervenção teve um caráter educativo, onde o grupo objetivou discutir junto a essa associação as questões pertinentes a sexualidade da pessoa com deficiência, possibilidades e limites, trabalhando temáticas particulares ao homem e a mulher cadeirante, destacamos que além da aceitação pessoal é de crucial importância que se haja os devidos cuidados com saúde um vez que as doenças sexualmente transmissíveis são fatores de risco para qualquer indivíduo estando ou não com alguma deficiência física, para tanto, essa intervenção junto a este grupo buscou abordar as principais DST's, métodos de prevenção e meios de diagnósticos afim de contribuir com a promoção da saúde neste grupo em especial.

Metodologia

Este trabalho foi realizado em dois momentos: Diagnóstico e Intervenção. O diagnóstico ocorreu com a diretoria e buscou conhecer o grupo para compreender suas principais necessidades na esfera de informações científicas associadas aos conhecimentos empíricos.

Na referida conversa, houve perguntas norteadoras como “quais as atividades

realizadas pelo grupo, quais os dias, o público?”, “onde eles geralmente se encontram?”, “Como é para eles poderem participar desta associação?”. Houve também bastantes questionamentos sobre a sexualidade em pessoas com deficiência, o que facilitou a organização do segundo momento e a escolha do tema Central, pois foram realizadas também perguntas do tipo: “Quais são os problemas que eles identificam em relação à sexualidade que poderia ser trabalhado?”, “Quais as temáticas em torno de sexualidade/sexo que eles gostariam discutir?”

Na intervenção, trabalhou-se o tema “E a vida continua: Diálogos e descobertas sobre a vida sexual da pessoa com deficiência física”. Dentro deste tema central, subdividimos este segundo momento em três etapas de acordo com as necessidades/curiosidades das pessoas com deficiência da Associação.

A primeira etapa teve como tema “aspectos fisiológicos e psicológicos da vida sexual da pessoa com deficiência física”, na qual foi discutido assuntos sobre sexualidade de forma geral, correlacionando com o comportamento, a aceitação e o preconceito existente entre as pessoas com e sem deficiência física.

O segundo tema “Aceitação pessoal e preconceito da sociedade quanto à vida sexual da mulher com deficiência física” onde

abordamos questões sobre as inseguranças e descobertas da mulher com deficiência física em relação à sua sexualidade. Nestes dois momentos foram apresentados vídeos relacionados aos temas abordados que relatava experiências da vida sexual tanto de homens como de mulheres que falavam sobre sua vida após a deficiência

O terceiro momento foi destinado à saúde sexual, onde foram apresentadas as principais doenças sexualmente transmissíveis, salientando o método de contágio, sintomas, diagnóstico, tratamentos e prevenção de cada doença abordada.

Após todo esse momento de conhecimento e interação, finalizamos as atividades de uma forma mais cômica, sem deixar de lado a disseminação da informação. Foi apresentado um cordel, onde o mesmo retratava a história de um homem que não se cuidou e acabou contraindo uma DST. Durante todo o processo de cantos e gestos eram passadas dicas valiosas de como um cidadão se prevenir dessas doenças e quais suas consequências da não prevenção tendo ou não uma vida sexual ativa.

Ao término de todas as etapas foram introduzidos questionários para ficarmos cientes do conhecimento e aprovação de cada um dos participantes presentes. Esse questionário abordou os temas: sexualidade

Doenças Sexualmente Transmissíveis e Considerações finais.

Resultados e discussão

A intervenção realizada na Associação dos Amigos Deficientes do Cabo – AADC e em geral obtivemos resultados muito significantes e satisfatórios. No primeiro momento foi realizado o diagnóstico, no qual houve diálogos, aproximação com a associação de forma geral e troca de informações, uma vez que os próprios diretores apresentaram várias dúvidas em relação à sexualidade, assim como apresentaram novos conceitos. Através deste diagnóstico foram delimitados os principais pontos que poderiam ser abordados.

Na intervenção, a primeira etapa intitulada “aspectos fisiológicos e psicológicos da vida sexual da pessoa com deficiência física” foi iniciada com um vídeo motivacional sobre a continuidade da vida após a deficiência e além dos conteúdos expositivos outros vídeos também foram apresentados como por exemplo o trailer do filme *A teoria de tudo* (direção: James Marsh, 2015) que mostra entre outras coisas a continuidade da vida sexual e a paternidade do protagonista, esse filme foi muito comentado entre os participantes, pois o mesmo relatou a visão da sociedade sobre a paternidade, que muitas vezes é julgada ser impossível com a

deficiência, esses questionamentos foram importantes pois introduziram a temática paternidade e sexo com preservativos que além de evitar uma gravidez indesejada (um dos temas também abordado) evita o contato com diversas DST's.

Na segunda etapa “Aceitação pessoal e preconceito da sociedade quanto à vida sexual da mulher com deficiência física” as mulheres presentes se abriram sobre suas próprias experiências sexuais e sobre os preconceitos vivenciados, além do medo no início da deficiência e da descoberta da vida sexual e afetiva. Nessa etapa também foi apresentado um vídeo em que uma mulher desabafa sobre a dificuldade de se relacionar afetivamente após a cadeira de rodas e após o vídeo houve bastante diálogo entre os presentes.

No terceiro momento foi realizada uma palestra (Figura 1) sobre os sintomas, tratamento e prevenção de oito doenças sexualmente transmissíveis, as doenças abordadas foram Herpes, Gonorreia, Sífilis, AIDS, Candidíase, HPV, HTLV e Tricomoníase.

Figura 1 – Palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis



Fonte: Elaborado pelas autoras

Destacamos que esta etapa contribuiu muito com o caráter informativo desta intervenção, pois a maioria dos presentes nunca ouviram falar em algumas doenças que apresentamos e muitos deles tinham poucas informações sobre outras doenças ou ainda, informações incorretas, agravando essa problemática.

A intervenção foi finalizada com a apresentação de um cordel sobre umas das doenças abordadas, Vírus T-linfotrópico Humano (HTLV), que abordou vários aspectos desta doença pouco conhecida e discutida pelos órgãos de saúde pública.

O questionário aplicado abordou questões discursivas sobre sexualidade, como: “Você sabia o conceito de sexualidade?”. Alguns comentaram que antes achavam que era apenas relacionado ao ato sexual ou sobre a opção sexual (relação homoafetiva) como consta na resposta de um dos integrantes:

“Antes se alguém me perguntasse o que era sexualidade eu iria dizer que era o sexo, a atividade sexual, mas agora eu sei que é mais coisas envolvidas, tem a ver com o casal e com a forma de amar” C, 28.

É importante destacar que as opiniões aqui apresentadas, serão identificadas apenas pela

inicial do integrante da associação seguida pela idade visando preservar a identidade dos envolvidos.

A outra parte do questionário abordou perguntas sobre as DST's discutidas neste trabalho e sobre doenças que se contraem não apenas por relação sexual desprotegida as também por hábitos de higiene pessoal. Nessa etapa também foi comentada a diferença de AIDS e HIV onde alguns comentaram que só através deste trabalho compreenderam corretamente a diferença. Em relação a essa resposta 6 dos 14 participantes não sabiam a diferença, 5 sabiam que era diferente, mas não sabiam explicar e comentaram que agora essas dúvidas foram sanadas e 3 sabiam das diferenças entre a síndrome da imunodeficiência adquirida e o vírus da imunodeficiência humana.

Ainda nessa etapa procurou-se explorar os conhecimentos prévios das oito doenças abordadas, através de pontuações dadas entre 0, 5 e 10 se o participante já conhece a maioria dos sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento, onde a pontuação 5 referiu-se ao conhecimento relativo da doença (sintomas, prevenção e tratamento), 0 se participante nunca ouviu falar na doença abordada enquanto 10 era a pontuação dada por aquele que já conheciam sobre as questões abordadas. Os resultados estão descritos na tabela 01.

Tabela 01: Conhecimentos prévios dos participantes sobre as doenças abordadas.

	0	5	10
Herpes	2	4	6
Gonorreia	1	3	8
Sífilis	2	3	7
AIDS	0	2	10
Candidíase	10	2	0
HPV	10	2	0
HTLV	12	0	0
Tricomoniase	12	0	0

0: Desconheço totalmente; 5: Conhecimento relativo; 10: Conheço totalmente.

Nesta tabela é possível perceber o quanto essa intervenção foi importante, pois sabemos que a informação é uma das principais ferramentas de prevenção para vários tipos de enfermidades, inclusive é através da informação adequada que o paciente pode procurar tratamento adequado em tempo hábil aumentando as chances de cura e reduzindo também os riscos de óbito a depender da doença.

A última etapa do questionário denominada considerações finais, foi para a opinião geral dos participantes sobre todos os momentos da intervenção e para saber se houveram críticas ou sugestões sobre esta ação informativa. Os resultados foram muito favoráveis, além de agradecimentos pela oportunidade proporcionada e pela troca de informações, também elogiaram as escolhas dos vídeos e o encerramento da intervenção com a

apresentação do cordel como consta nas respostas que seguem:

“Foi uma tarde bastante especial, como presidente da AADC quero agradecer por esse dia de bastante aprendizado, espero que vocês não esqueçam a nossa associação que sempre estará de portas abertas para vocês, parabéns por tudo” M,36.

“Hoje conheci doenças que nunca ouvi falar e vi a questão do preconceito que todos nós passamos, aprendi mais uma vez que é possível sim ter vida sexual mesmo deficiente e que a vida deve continuar” C, 28.

“Além de tirar várias dúvidas sobre a altura da lesão eu conheci os tipos de ereção que eu não tinha conhecimento, me diverti muito com o cordel, parabéns e voltem mais vezes.” B, 19.

Conclusão

Ao final deste trabalho compreendemos que a pessoa com deficiência deve receber atenção à saúde igual à prestada a qualquer cidadão. Essas pessoas têm o direito de ser atendida nas suas necessidades específicas, por meio de ações de promoção da saúde e prevenção, pois, os direitos a sexualidade são direitos humanos.

As campanhas preventivas não devem e não podem excluir de seu escopo o público com deficiência. A participação de todos no

desenvolvimento real e afetivo da acessibilidade é fundamental para a mudança social.

Deste modo é importante que a pessoa com deficiência física seja orientada e informada sobre sua sexualidade e sobre a prevenção de DST's, pois muitos dos problemas poderiam ser sanados com o apoio de uma ferramenta indispensável neste sentido: a informação.

Sendo assim, a presente intervenção contribuiu significativamente nesta associação de deficientes e levando em consideração que os conhecimentos adquiridos por eles serão passados para os futuros integrantes, acreditamos que o caráter informativo deste processo terá uma dimensão ainda mais considerável.

Referências Bibliográficas

ALVES, S. R. C. **Sentidos produzidos sobre a sexualidade por mulheres com paraplegia congênita.** 2014. 91f. Dissertação (mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014.

BENTO, M. M. **O corpo com paraplegia e tetraplegia adquirida: um estudo sobre sexualidade.** 2010. 128f. Dissertação (mestrado Serviço Social). Programa de Pós-

Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2010.

COSTA, J. R. Educação inclusiva e orientação sexual: dá para combinar? **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v.20, n.1, p. 50 – 57, 2000.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, p. 159-176, 2010.

PAIVA, D. **A semiótica do corpo e o processo de ler e escrever a vidas**. In: Estudos de Gênero / Universidade Católica de Goiás. Vice-Reitoria Para Assuntos Comunitários e Estudantis. Goiânia: UCG, p. 77-98, 2003.

TEIXEIRA, A. M. Vida Revirada. In DANTAS, J. K. A. **Sexo sobre rodas: vivências e discursos da sexualidade de homens cadeirantes**. 2011. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/6379/1/2011-DIS-JKADANTAS.pdf>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.